

O TERRORISTA

• NÃO É provável que o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, tenha êxito em seu generoso esforço para obter visto de entrada nos Estados Unidos para o deputado Fernando Gabeira.

MAS A troca de cartas com a embaixada dos EUA mostra que a posição americana é, pelo menos, peculiar. Não se discute a gravidade do sequestro de um embaixador, crime cometido por Gabeira. O que está em questão é o conceito da punição para o resto da vida.

SERÁ DIFÍCIL encontrar, no direito americano ou de qualquer país democrático, rigor

equivalente com delitos em que não houve perda de vida. Até mesmo a prisão perpétua raramente se estende até o último suspiro do condenado. E há a liberdade condicional, o reconhecimento da ressocialização, a comutação da pena e o indulto por uma variedade de razões. Em outras palavras: o Estado, podendo, perdoa.

A INTRANSIGÊNCIA do Departamento de Estado certamente se apóia no argumento de que é vital para Washington não ser condescendente com terroristas. A preocupação é justa. Mas, 30 anos depois, quanto existe do terrorista Gabeira no deputado Gabeira?